



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LEITURA COMPARTILHADA: UM CAMINHO PARA ESTREITAR AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Rossana Sheila Pontes Carvalho

Rosângela Diniz Braga

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campina Grande

Apae.cg@ig.com.br

Resumo: Observamos que a maioria dos sujeitos em situação de deficiência são excluídos do meio social e que essa exclusão dificulta o processo de autonomia, independência e sobre tudo o processo de desenvolvimento cognitivo nos aspectos de leitura e escrita. Sabemos que a leitura amplia, aprimora o vocabulário, contribui para o desenvolvimento crítico e reflexivo, possibilita o contato do leitor com diferentes idéias e experiências de mundo. Este trabalho está sendo realizado com base em referenciais teórico-metodológicos da abordagem sociohistórica de aprendizagem, da perspectiva de deficiência como construção social e concepções interacionista de linguagem e ensino de língua escrita. O objetivo deste trabalho é oferecer situações na casa dos sujeitos em situação de deficiência, nas quais a leitura seja uma ferramenta que amplie as habilidades e competências cognitivas, estimule a memória a curto e longo prazo, promova sua autonomia como leitores e que os sujeitos vivenciem momentos de diálogos com os leitores competentes sobre assuntos variados que surgem a partir das narrativas lidas em casa. Os dados tem evidenciado que a leitura em casa desses sujeitos tem promovido: 1) a liberdade do individuo em situação de deficiência da ignorância social, 2)estreitado vínculos com familiares, com a comunidade, 3)incluido os sujeitos em situação de deficiência no contexto em que estão inseridos, 4) ativado a imaginação, a criatividade desses leitores iniciantes.

Palavras Chave: LEITURA COMPARTILHADA, FAMILIA, INCLUSÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Introdução: Desde 2001, que a APAE-CG tem parceria com a UFCG ,em 2009-2010 com a UFC. Realizamos investigações sobre aspectos relacionados aos processos sociais de reconstrução de identidades com os sujeitos em situação de deficiência, tornando-os sujeitos de direito (quando atuam como mediadores da aquisição da leitura por seus pares, na atividade de leitura compartilhada de histórias, no interior do **programa de leitura Comunidade e Portadores: Leitura na APAECG**) e como leitores/autores no **programa Atividade Social de Leitura e Produção de Linguagem em Contexto Digital** (das conversas com outros sujeitos do Estado do Ceará via bate papo, emails...) Mediante a necessidade de dar continuidade ao processo de alfabetização e letramento propomos abranger esse aspecto no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula com o projeto em evidencia.Sabe-se que a leitura amplia, aprimora o vocabulário, contribui para o desenvolvimento crítico e reflexivo pois possibilita o contato do leitor com diferentes idéias e experiências de mundo. Observamos que a maioria dos sujeitos em situação de deficiência são excluídos do meio social e que essa exclusão dificulta o processo de autonomia e independência. Nosso objetivo com este trabalho é oferecer situações que despertem o interesse daqueles que se encontram em situação de deficiência intelectual o prazer pela leitura, a oportunidade de ampliar suas habilidades e competências cognitivas, estimular a memória a curto e longo prazo, promover autonomia como leitores, vivenciar momentos de diálogos com os leitores competentes sobre assuntos variados que surgem a partir dessas leituras realizadas em casa e no contexto em que vivem. Esse trabalho por fim tem a proposta de libertar o individuo da ignorância social, incluí-lo no contexto em que está inserido e ativar sua imaginação. Quando recorremos aos referenciais teóricos mergulhamos na idéia de diferenciar letramento e alfabetização. A palavra **letramento** é a tradução para o português da palavra **literacy**. É um termo que vem do latim littera(letra) com o sufixo-cy, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser(Soares,2000). Segundo Soares (op.cit.) literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a idéia de que a escrita traz conseqüências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, lingüísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprende a usá-la. É nesse sentido que o letramento é o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como conseqüência de ter-se apropriado da escrita. Ainda informa essa autora (op.cit.) que um indivíduo pode não saber ler e escrever, ser alfabetizado, mas ser, de certa forma, letrado. Segundo Kleiman (1995:19, a partir de Scriber e Cole1981) “ podemos definir hoje o letramento como **um conjunto de práticas sociais que usam a escrita,**



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. A principal implicação disso é que o letramento é sobretudo um fenômeno social de caráter plural, pois o conjunto de práticas sociais informadas e constituídas pela escrita é redefinida em função dos contextos sociais específicos. Hoje, incorporadas a esta prática, temos as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação, um sistema de comunicação digital que se configura em “novos” modelos de comunicação, os quais, ainda que se organizem pela base da escrita e oralidade, contam com novos gêneros e instrumento do ambiente virtual alargando as possibilidades de interação. Assolini (2008) afirma que a **multiplicidade de sentidos**, ou seja o momento em que o aluno ocupa uma posição de intérprete, tem a possibilidade de expor desejos ,ou até mesmo polemizar sobre assuntos variados são espaços importantes que contribuem na transformações de sentido e na manipulação das significações . Quando pedimos para que o aluno faça o reconto estamos dando a liberdade desse sujeito a expor seu posicionamento, ou seja, DANDO VOZ a esses que são excluídos do meio social e evitando o aprisionamentos desse sujeito pela dominância de um sentido prefixado. Sugerimos então que as intervenções desordenadas lesa o movimento de identidade do sujeito na sua relação com os outros sentidos que o texto oferece em sua essência. Assiolini (op.cit) discute no seu trabalho científico os **saberes discursivos**. A autora mergulha na idéia de que a formação do discurso está interligada a formações ideológicas e portanto permitem a formação de uma rede de discursos diferentes e heterogêneos que refletem o posicionamento do sujeito sobre um tema. Em análise, o discurso pedagógico compromete os processos de autoria na medida em que se estabelece um sentido de ordem, mantendo o aluno preso a uma única verdade. Na realidade o que presenciamos é que os sujeitos não são sensibilizados a possibilidades de respostas, ou refletir outras alternativas que não estiverem de acordo com o texto. O sujeito deve expôr no seu texto seja escrito ou oral, marcas de criatividade, sua impressão sobre o tema. Essa estratégia de reconto permite que o leitor torne-se cúmplice do autor, ou seja, continue ligado nos próximos eventos que estão escritos no texto. Em conclusão, Assolini (2008) enfatiza que o trabalho pedagógico deve considerar o nível de letramento do educando e que o próprio educador deve inserir-se como sujeito que pode contribuir para as transformações sociais, através de um ensino de qualidade. Nessas novas práticas de leitura e escrita desencadeadas pelas tecnologias virtuais, ou pelo simples ato de alguém ler um livro, dão suporte para o desencadear de interações muito mais profundas e essas interações viabilizam ao leitor/escritor/autor a fluidez de acesso com ilimitadas possibilidades de idas e vindas sobre infinitas informações e interações. Para os sujeitos em situação de deficiência, essa possibilidade de apoderarem-se da cultura de nossa literatura só será possível com atividades



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

cooperativas nas quais os sujeitos sejam parceiros na conquista do saber. Nessa perspectiva, é que o Projeto LEITURA COMPARTILHADA: UM CAMINHO PARA ESTREITAR AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS utilizou a linguagem verbal e não verbal do mundo da literatura para potencializar a construção de habilidades de fazer escolhas, de interagir com a informação e de compartilhar com outros indivíduos suas histórias de vida. Possibilita o diálogo entre as diferentes vozes e em distintas direções, desencadeando relações de confronto e de negociação, num contínuo processo de construção e desconstrução de significados. A dinâmica da interação supõe autoria, participação e compartilhamento, o que vem instigar o exercício de uma relação dialógica e colaborativa, uma vez que o usuário, ao ser impelido a construir o seu próprio caminho de co-autores/co-criadores.

Metodologia: O projeto inicia no mês de fevereiro e se estende até o mês de novembro (11 Meses) quando contabilizamos e catalogamos os livros do projeto. São realizadas leituras diariamente dando oportunidade aos alunos de levar para casa, semanalmente, um livro de literatura infanto-juvenil. Participam deste projeto 180 jovens, entre 14 a 40 anos em situação de deficiência, do sexo feminino e masculino, de cidades circunvizinhas e bairros da cidade de Campina Grande. Todos os alunos frequentam a Instituição APAE-CG. Os alunos de cada turma escolhem um livro por semana da coleção exposta na biblioteca e é feito o sorteio de quem irá recontar a história no dia seguinte. O texto do livro escolhido por cada turma segue o nível de compreensão cognitiva desses sujeitos. Os livros são levados em bolsas específicas em duas cores: vermelho para as jovens adolescentes, verde para os rapazes e ainda pastas com elástico para aqueles que apresentam dificuldade em manusear sacolas, todas contendo o nome do projeto. A família assina um termo de responsabilidade pelo livro, pois se houver extravio dos livros estes serão substituídos. O sujeito em situação de deficiência escuta, em casa, a leitura do livro por um adulto, familiar ou não e no dia seguinte reconta para os colegas, em sala de aula, a história que ouviu tentando recuperar o sentido do texto narrativo e no momento do reconto procura despertar a curiosidade de cada colega para ler também a história em destaque. O sujeito leitor iniciante poderá dar sua opinião sobre o livro. Cada sujeito tem um cadastro de livros que deve ser marcado para evitar a repetição da leitura do mesmo livro, os quais devem ser devolvidos no dia seguinte. Caso o sujeito não lembre da história a pedagoga deverá usar de estratégias que facilite o reconto como perguntas do tipo: Qual o título da história? Como começa essa história? O que aconteceu no decorrer da história, como terminou essa história? No término do reconto a pedagoga pede para os alunos expressarem, individualmente, oralmente ou por desenhos ou por escrito a sinopse e opinião sobre o livro lido. Expõe os posicionamentos em painéis que são fixados na sala. Para não haver leituras repetidas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de um mesmo livro precisaríamos ampliar o nosso acervo e a cada três meses haver troca de títulos nessas leituras. Semanalmente serão realizadas as leituras durante 11 meses com os alunos em situação de deficiência intelectual e ou física.

Resultados: Após o funcionamento do projeto na APAE-CG fizemos uma entrevista pra identificar o posicionamento dos familiares sobre a proposta de leitura em casa e tivemos as seguintes respostas para a pergunta abaixo:

A LEITURA EM CASA TEM CONTRIBUIDO NA RELAÇÃO AFETIVA ?

- “...Sim, Raquele fala mais e se abre”
- “...Sim porque nos divertimos e trocamos idéias”
- “...Sim ele cobra de mim e temos agora um livro que lemos todas as noites”
- “...Sim é um momento ótimo...existe um aconchego entre mae e filho”
- “Ajudou porque descobri que preciso ler mais pra ele”

Diante do exposto afirmamos que o projeto atingiu positivamente os seus objetivos com as famílias e também em dar oportunidades a esses sujeitos de viver e posicionar-se em contextos diferentes, incluí-lo na comunidade onde está inserido, ativar sua imaginação e incentivar a memória a curto e longo prazo.

DISCUSSÃO: Mergulhamos na idéia de que a formação do discurso está interligada a formações ideológicas, o que permitem a formação de uma rede de discursos diferentes e heterogeneos que refletem o posicionamento do sujeito sobre um tema. Por isso, foi sugerido uma variedade de temas em livros de literatura para que os sujeitos desse projeto ativassem seus arquivos de memória e tivessem a oportunidade de discorrer sobre assuntos variados de suas vivencias sociais, como também comunicassem com sujeitos de idades variadas. Segundo Tfouni(2008) o autor de um texto precisa circular numa rede de discursos a partir de gestos interpretativos colocando-se como leitor, autor do seu próprio dizer, circular por outros discursos e produzir outros sentidos. Nesse contexto, nos momentos em que são escolhidas as leituras para casa observamos que os temas variam de acordo com o interesse individual de cada sujeito o que contribuiu para que os processos de leitura se estabeleça sem imposições. E em consequencia, todos os sujeitos do projeto realizam os recontos dos textos de forma a passar para o colega a curiosidade em ler aquela obra e colocando suas impressões sobre o que leu.

CONCLUSÃO: Vygotsky enfatizava o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Para o teórico, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação. Conforme os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

objetivos do Projeto LEITURA COMPARTILHADA: , procuramos delinear estratégias de interação entre família –escola-comunidade que contribuíssem com os indivíduos em situação de deficiência intelectual no que se refere a exercer papéis de sujeito, a serem protagonistas do processo de leitura e escrita, assumindo lugares de leitor proficiente no contexto da escola , por intermédio da interação realizada em casa e/ou comunidade junto ao adulto responsável pela leitura do livro em casa. Ao analisar as condições de produção oral, sequencia das narrativas realizadas pelos sujeitos em situação de deficiência intelectual no projeto, consideramos que estes sujeitos mostram-se capazes de se apropriar das práticas de letramento para produzir textos orais e ou escritos que conferem sentido à língua escrita em sua vida cotidiana e na escola, desde que respeitadas as condições de produção desses conhecimentos e que caracterizam os usos sociais da língua escrita que possam contar com a orientação de usuários competentes da língua. Os dados indicam também que a apropriação do gênero narrativo por esse sujeito encontra-se ainda em um nível rudimentar, especialmente pelo atraso cognitivo e ausência, muitas vezes das famílias no processo de ajuda em casa, o que dificulta ainda mais o avanço cognitivo, a compreensão da escrita e leitura desses gêneros. Estas limitações não impossibilitam, no entanto, que o sujeito se constitua como leitor de seu texto na medida em que se mostra capaz de fazer escolhas, de usar a língua escrita para produzir um texto de sinopse do que foi lido, ou expressando seu posicionamento quanto ao livro lido, seus desejos, sentimentos, competências. Do ponto de vista metodológico, o projeto inspirou a criação de estratégias metodológicas que reproduzisse, tanto quanto possível, os motivos e as formas de interação que caracterizam a atividade linguística de qualquer sujeito que se utiliza de livros como meio de comunicação, aquisição de conhecimento, entretenimento e aprendizagem.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

TFOUNI, Leda V. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Minas Gerais:Autêntica, 1998

KLEIMAN, Ângela. **Os Significados do Letramento**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras,1995